



INSTITUTO
DA PSICANÁLISE
LACANIANA IPLA



MÓDULO I - DA PSICOSE PARANOICA E SUAS RELAÇÕES COM A PERSONALIDADE

SINOPSES DO NEPPSI

Desenvolvimento ou processo?

Aula de 30 de abril de 2010

1. A paranoia é um *desenvolvimento* anormal da personalidade? Ou um *processo* que rompe com a personalidade ? Ela tem uma causa orgânica? Psíquica?
2. Essas questões são colocadas por Lacan em sua discussão das noções de *desenvolvimento* e *processo* de Karl Jaspers, eixos de sua tese.
3. Os fenômenos psicopatológicos podem derivar de uma forma *compreensível* de outros fenômenos psíquicos ou psicopatológicos ou podem surgir de uma forma *incompreensível* , irrompendo como um elemento estranho, heterogêneo.
4. A personalidade é um exemplo de *desenvolvimento compreensível*: infância, juventude, maturidade, há um nexo de sentido, uma continuidade que as liga. Podemos *compreender empaticamente* como uma pessoa, a partir de sua formação, dos fatos de sua vida, desenvolveu-se de uma forma ou de outra.
5. Podemos *compreender* que uma pessoa desconfiada, insegura, desenvolva um delírio de ciúmes quando circunstâncias da vida o inclinam nesta direção, por ex, a percepção de uma mentira do parceiro, uma traição real....
6. Há psicoses que se *desenvolvem* segundo este modelo, de uma forma *compreensível*, como produto do enfrentamento de tipos de personalidades com as circunstâncias da vida.
7. Há psicoses que não seguem este modelo: algo *incompreensível*, estranho, heterogêneo se introduz, quebrando a continuidade do desenvolvimento. Há uma descontinuidade de sentido, de forma, uma fratura. São as psicoses produzidas por *processos*.
8. Há *processos orgânicos* reconhecidos capazes de produzir psicose (ex: um tumor cerebral, epilepsia, demência) e *processos psíquicos*, de natureza desconhecida, capazes de produzir psicose.

Psicoses por desenvolvimento	Psicoses por processo
Compreensíveis – ex: algumas formas de paranóia	Orgânico – incompreensíveis – ex: tumores, epilepsia, demência
	Psíquico – incompreensíveis- ex: algumas formas de paranoia, esquizofrenia

9. Para sustentar esta distinção, Jaspers (e Lacan) baseia-se nas *relações de compreensão: o desenvolvimento se compreende, o processo não*.
10. Se o *desenvolvimento* desenrola-se no plano do sentido, do nexo, de uma significação compartilhada, empaticizável, o *processo* é uma perda do sentido, do nexo, da significação compartilhada, inempaticizável e faz apelo a uma outra forma de abordagem, não compreensiva, à *explicação causal*, própria das ciências naturais.
11. De um ponto de vista jasperiano, *aquilo que não se compreende, se explica* – onde cessa a possibilidade de *compreensão empática*, faz-se apelo a uma *explicação causal*.
12. Isto é tanto um modo clínico de abordagem dos fenômenos psicopatológicos, quanto um princípio metodológico: a compreensão e a explicação causal são métodos distintos, próprios das ciências humanas/históricas e das ciências naturais respectivamente.
13. Importante ressaltar que tanto a noção de *desenvolvimento* – psíquico derivando do psíquico - quanto de processo psíquico - algo estranho irrompendo no psíquico – teriam, no fundo, uma base orgânica, no organismo.
14. Da mesma forma, a noção de *processo psíquico*, apesar do termo *psíquico*, teria uma base orgânica, marcada pelo caráter heterogêneo do fenômeno. O *sem sentido*, o *non sense* não poderiam responder a uma causalidade psíquica.
15. Jaspers tem um *pressuposto ou um preconceito somatista*.
16. Para a psicanálise lacaniana (muitos anos após a tese), o incompreensível é o cerne do psíquico. O *non sense*, o *sem sentido* podem responder a uma causalidade psíquica.
17. Na tese, Lacan faz uma revisão da literatura referente a paranóia e apresenta as teorias que a concebem como um *desenvolvimento* e as que a concebem como um *processo* para, a partir da análise do caso Aimée, apresentar sua própria concepção.

Paranóia como desenvolvimento	Paranóia como processo
Determinação de fatores constitucionais: Serieux e Capgras, Janet, Genil Perrin	Relações com os transtornos de humor, esquizofrenia e psicoses tóxicas
Não apenas herdadas tendências mas são o desenvolvimento da personalidade, ligado à sua história: Kraft Ebbing, Kraepelin	O automatismo mental, a cenestesia, estrutura
Determinação dos fatores reacionais: Bleuler, Gaupp, Kretschmer	A vivência paranoica: Jaspers, Westertep

18. Diferente da psiquiatria atual, empirista, quantitativa, para a qual, a 'verdade científica' é obtida pela análise de grande quantidade de casos, para a fenomenologia e para a psicanálise, a 'verdade' é obtida pela análise profunda de um caso, do caso a caso. Para a primeira, o universal é atingido pela exposição do geral, do numérico; para a segunda, o universal é atingido na análise do singular, do qualitativo.
19. Lacan nos apresenta exhaustivamente o caso: a história de Aimée, a história do seu delírio, sua passagem ao ato e a cura que se segue.
20. Ao final da aula, discutiu-se sobre a possibilidade de uma “clínica diferencial da passagem ao ato”, especificamente do ato agressivo:
- Nas psicopatias, que não se confunde com a perversão no sentido psicanalítico, o sujeito adequa-se às regras institucionais (manicômio judiciário, por ex.) , não 'causa problemas', tem uma avaliação psíquica “normal” e mata com violência e requintes de crueldade quando passa ao ato.
 - Nas psicoses, ao contrário, a pessoa não é aparentemente “normal” , mas não é agressiva habitualmente. A passagem ao ato pode ocorrer quando a pessoa se sente perseguida e crê ter que se defender de algum agressor, quando responde a imperativos das vozes alucinadas, etc.
 - Nos neuroses, a passagem ao ato ocorre em circunstâncias muito específicas, em momentos de crise, e é causa, muitas vezes, de crimes familiares.

Dorothee Rüdiger
Editado por Ariel Bogochvol